

O CONHECIMENTO DO “DONO” DA CADERNETA DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

(1) Raine Danyele Vieira de Sousa (1); Graziela Brito Neves Zbolraski Hamad (2); Larissa Ferreira de Araújo Paz (3); Clarissa Gomes de Araújo (4); Talita Pereira de Queiroga (5)

- (1) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: raine_sousa@hotmail.com*
(2) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: graziela.zboralski@bol.com.br*
(3) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: larissafaraujopaz@hotmail.com*
(4) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: clarissagomesdearaujo@gmail.com*
(5) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: tdequeiroga@gmail.com*

INTRODUÇÃO:

O envelhecer é um processo gradativo e natural do organismo humano. Por ser um processo inevitável e irreversível, as condições crônicas e incapacitantes que frequentemente acompanham o envelhecimento podem ser prevenidas ou retardadas, não só por intervenções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais¹. No Brasil, foi instituído em 2003 o estatuto do idoso, e em 2006 foi elaborado o Pacto pela vida, quando pela primeira vez o Sistema Único de Saúde (SUS) assumiu como meta prioritária a atenção a saúde da população idosa no país². As ações que promovam atividades de orientação em saúde são amplamente fomentadas na Política de Envelhecimento ativo e saudável³. Acredita-se que ações educativas contribuam para mudanças de conduta de forma voluntária, favorecendo o estado de saúde. Alguns pesquisadores iniciaram, recentemente, a utilização dos jogos educativos e das atividades lúdicas com a finalidade de propiciar um aprendizado capaz de contribuir para a melhoria da saúde dos indivíduos⁴. Os espaços de desenvolvimento de ações interativas com idosos surgem como uma possibilidade de um envelhecer mais saudável, onde o idoso tem a oportunidade de interagir com outros idosos e desenvolver aspectos físicos,

cognitivos, sociais, emocionais e espirituais. A enfermagem tem papel fundamental quando se trata da educação em saúde, pois os profissionais são vistos como multiplicadores do saber. O Brasil está envelhecendo gradativamente e cabe aos profissionais da enfermagem, auxiliarem a população mediante ações que proporcionem um envelhecimento ativo e saudável. As ações educativas em saúde contribuem significativamente ao expressarem vividamente o compromisso social do sistema de cuidados e partilharem com os idosos os desafios nesta direção³. Com este exemplo complementa-se que o trabalho é feito “com o idoso” e não “para o idoso”, por entender-se que este é o agente do processo educativo⁵. Esse estudo é um relato de experiência da realização de uma ação educativa que visou fomentar informações inerentes a importância da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, junto a um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde de Campina Grande-PB. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência sobre ação educativa ocorrida durante o componente curricular “Estágio Supervisionado I”, realizada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande para usuários da terceira idade de uma Unidade de Saúde. Para a elaboração da atividade educativa, as discentes elencaram alguns critérios que deveriam ser atendidos: o caráter inovador da ação, eximindo-se de técnicas habituais de escuta passiva por parte do público alvo; adequado ao ciclo de vida do idoso e que favorecesse o protagonismo e a participação dos idosos. Foi escolhida a atividade onde seria trabalhado o conhecimento acerca da caderneta e, a partir de então, foram feitas as adequações necessárias para o ciclo de vida do idoso, sendo possível que todos participassem sem maiores intercorrências. A ação educativa foi a técnica de dinâmica intitulada “O Segredo da Caixa” onde uma caixa de papel, contendo em seu interior a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, foi passada para os idosos, que estavam em roda. Os mesmos foram instruídos a olharem o que havia dentro da caixa e não deixarem o amigo ao lado ver, depois diriam, para as alunas

que ficavam ao seu lado, uma palavra que aquele objeto representava para eles e os alunos procediam à anotação, no caderno, de cada uma dessas impressões. Após a caixa passar por todos os idosos, as palavras recolhidas foram lidas e surgiram palavras e frases como: “ruim”, “duas pessoas adultas”, “tem que cuidar da saúde”, “respeito com os idosos”, “caderneta da pessoa idosa”, “terceira idade”, “todo mundo chega lá”, “consultas periódicas”. E ao final as alunas procederam à explicação acerca da importância da Caderneta para o idoso e para os profissionais que a manuseiam, bem como esclareceram dúvidas evidenciadas pelos idosos. **RESULTADOS:** Ao final da dinâmica foi observada a participação dos idosos, o conhecimento deles em relação à Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa; as impressões que eles tinham sobre a mesma; os comentários acerca da atividade e avaliamos também as informações prévias que traziam da importância para suas vidas e de que forma a Caderneta os ajudava. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que os idosos reconheciam a importância da caderneta e buscavam melhores informações. São relevantes, assim, as ações educativas voltadas para grupos de idosos, pois oportuniza a participação e interação, favorecendo o socializar, integrar, informar e trocar experiências com os idosos. Ao enfatizar a participação e oportunizar seu exercício, elas visam “abrir portas” ao pensamento criativo sobre a vida e ao desejo de atuar na construção de outras realidades possíveis, mais propícias à qualidade de vida no envelhecimento.

Descritores: enfermagem, educação em saúde, idoso.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília (DF); 2006.

2. CAMARANO, AA; VILELA, AL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. [acesso em: 10 mai 2015]. Disponível em: <http://www.extranet.ead.fiocruz.br/criacao/id/livro_saude_idoso.pdf>

3. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.60p.: il.

4. MARIN, M. J. S. et al. Estimulando o autocuidado em grupo da terceira idade através do jogo educativo tipo bingo. *Enfermagem Atual*, ano 3, n. 15, p 15-18, maio/ jun. 2003.

5. SOUZA, LK. Uma Nova Chance: o idoso na universidade. In: CASTRO, Odair Perugini de. et al. *Envelhecer: um encontro inesperado? Realidades e perspectivas na trajetória do envelhecer*. Sapucaia do Sul: Natadez, 2001. P. 93-120.